

# Simpósio de Integração Acadêmica

## “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



### Formigas arborícolas na serra do cipó: capões de mata são locais estratégicos de nidificação?

Gustavo Rocha Alves<sup>1</sup>; Lucas Navarro Paolucci<sup>2</sup>; Vinicius de Oliveira Rosa<sup>3</sup>; Arthur Lopes Reis<sup>4</sup>  
<sup>1</sup>Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil  
<sup>1</sup>[gustavo.r.alves@ufv.br](mailto:gustavo.r.alves@ufv.br), <sup>2</sup>[lucas.paolucci@ufv.br](mailto:lucas.paolucci@ufv.br), <sup>3</sup>[vinicius.d.rosa@ufv.br](mailto:vinicius.d.rosa@ufv.br), <sup>4</sup>[arthur.l.reis@ufv.br](mailto:arthur.l.reis@ufv.br)

**Área temática:** Ecologia de comunidades  
**Grande área:** Ciências biológicas e da saúde  
**Categoria do trabalho:** Pesquisa

#### Introdução

As comunidades biológicas são estruturadas de acordo com a capacidade dos organismos em superar filtros ambientais. A história natural dos organismos, a estrutura da matriz e os processos envolvidos na formação do ambiente definem, em grande parte, as relações que possibilitam ou não o estabelecimento de comunidades. Interações entre os organismos e o ambiente alteram as dinâmicas de ocupação dos habitats, seja por competição, cooperação ou predação. Por serem organismos de ampla distribuição e abundância, formigas são modelos de estudos das dinâmicas de ocupação do ambiente (DEL TORO *et al.* 2012). A disponibilidade de recursos e as condições ambientais são fatores influentes na composição das comunidades de formigas, e, portanto, é possível compreender as causas que regem a montagem destas comunidades.

#### Objetivos

Este trabalho investigou como ambientes arbustivos-herbáceos são ocupados por comunidades de formigas, e se a presença de ilhas de vegetação arbórea favorece a comunidade de formigas arborícolas.

#### Material e Métodos

Utilizamos formigas depositadas em coleção entomológica, para avaliar como estavam distribuídos os organismos coletados em regiões de Campos rupestres e Capões de mata, na Serra do Cipó, MG. Identificamos 16 espécies de formigas arborícolas, sendo 10 espécies em Campos rupestres e 10 em Capões de mata.

#### Resultados e Discussão

A riqueza de formigas não foi diferente entre os ambientes ( $p = 0.7149$ ). A composição das comunidades foi diferente ( $p = 0.026$ ), representada majoritariamente por uma troca de espécies (*turnover* = 0.92). Os ambientes arborícolas são fundamentais para o desenvolvimento e estabelecimento de organismos com nicho fundamental mais restrito. Formigas arborícolas e muito dependentes de florestas (*Acanthoponera mucronata* e *Heteroponera mayri*) foram encontradas apenas em Capões de mata. Já outras espécies com nichos mais amplos (*Azteca* sp. e *Cephalotes* sp.) foram encontradas em Capões e Campos rupestres. Por ser uma região majoritariamente herbácea, é possível que os organismos com hábitos arborícolas transitem em ambos os locais, de acordo com a tolerância de cada grupo.

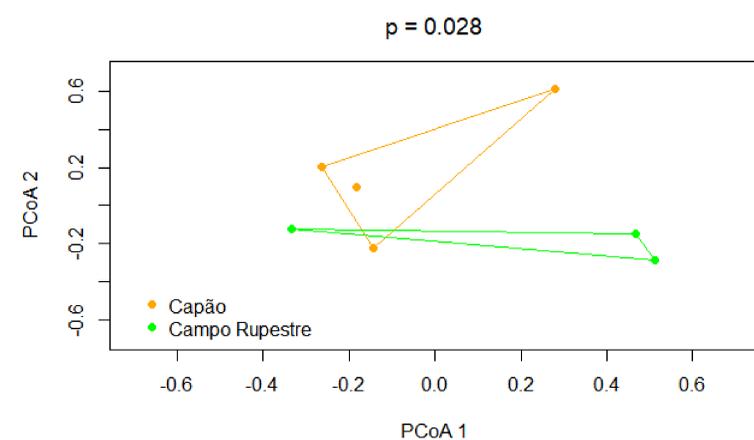


Figura 1: A composição das comunidades de formigas presente em Campos Rupestres é diferente das encontradas em Capões de mata.

#### Conclusões

Identificamos que a comunidade de formigas arborícolas é beneficiada pela presença de Capões de mata, porém, também distribuída nos Campos rupestres. Atribuímos essa característica a uma estruturação do ambiente da Serra do Cipó como matriz arbustivo-herbácea, com afloramentos rochosos e solos mal drenados, dificultando o estabelecimento de florestas (VASCONCELOS 2011). Junto a isso, temos a história natural dos organismos, apresentando plasticidade para explorar os diferentes habitats existentes, de acordo com a tolerância de seus respectivos nichos (MITTELBACH & MCGILL 2019).

#### Bibliografia

DEL TORO, I. D.; RIBBONS, R. R.; SHANNON, L. P. The little things that run the world revisited; a review of ant-mediated ecosystem services. *Myrmecological News*. v. 32, p. 133–146, ago. 2012.

MITTELBACH, G. G.; MCGILL, B. J. *Community Ecology*. 2. ed. [S. l.]: Oxford University Press, 2019. DOI 10.1093/oso/9780198835851.001.0001. Disponível em: <https://academic.oup.com/book/36476>. Acesso em: 23 jun. 2023.

VASCONCELOS, M. F. D. O que são campos rupestres e campos de altitude nos topos de montanha do leste do Brasil? *Brazilian Journal of Botany*, v. 34, n. 2, p. 241–246, jun. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0100-84042011000200012>.

#### Apoio financeiro e agradecimentos

O Presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Agradecemos o Laboratório de Ecologia de Comunidades e Ecossistemas Tropicais, pelo suporte técnico e orientações.